

# A FORMAÇÃO DE PROFESSOR PESQUISADOR REFLEXIVO NAS LICENCIATURAS DE MATEMÁTICA

Antonio Carlos de Souza – UNICSUL/SP  
to30\_br@hotmail.com

Celi Espasandin Lopes – UNICSUL/SP  
celilopes@uol.com.br

## **Introdução**

Neste texto, buscamos discutir uma nova cultura docente, que está em pauta na formação contemporânea dos professores.

As idéias do professor reflexivo e pesquisador ganham notoriedade, passando a ser um novo saber docente, com objetivo de fornecer aos estudantes uma formação mais adequada às necessidades educacionais atuais.

É de conhecimento geral que grande parte dos cursos de formação, tanto inicial quanto continua, para professores de matemática, ainda se encontra no modelo de ensino da racionalidade técnica, na qual se centra as atividades nas aplicações de técnicas e há pouca participação do aluno. Não há interação do conhecimento do aluno com o do professor, seguindo-se na maioria das vezes o livro didático, sem qualquer preocupação com o contexto atual.

A idéia do professor reflexivo e pesquisador surge através da prática reflexiva sobre o ensino, proposto por Zeichner<sup>1</sup>, que evidenciou a capacidade de contextualização do mesmo, obtendo assim um ensino de qualidade.

A idéia do professor pesquisador e reflexivo começou a ser discutido nos países de língua Portuguesa, no início dos anos 90, com a difusão do livro “Os professores e sua formação”, coordenado pelo professor português António Nóvoa<sup>2</sup>, trazendo textos de autores da Espanha, Portugal, França, Estados Unidos e Inglaterra, e com o I Congresso sobre Formação de Professores nos Países de Língua e Expressão

---

<sup>1</sup> Kenned Zeichner escreveu várias concepções dos professores práticos reflexivos, desenvolveu sua pesquisa em diferentes programas na formação reflexiva de professores nos Estados Unidos.

<sup>2</sup> Antonio Nóvoa é Doutor em Educação e catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, publicou: Vida de professores. Porto, Portugal; Profissão professor. Porto, Portugal ; os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992; as organizações escolares em análise. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1992.

Portuguesas, realizado em Aveiro, 1993, sob a coordenação da professora Isabel Alarcão<sup>3</sup>.

Diante destas novas idéias emergem algumas indagações que deram início a esse processo de investigação em quatro universidades, sendo duas públicas e duas privadas, nos cursos de licenciaturas de matemática, considerando que cada um tem a sua própria realidade, com finalidade de encontrar evidências que caracterizam a formação inicial do docente na concepção professor pesquisador e reflexivo.

No decorrer deste trabalho tentaremos demonstrar as principais idéias correntes sobre o tema, o conceito do professor pesquisador, os autores que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia que fora empregada na pesquisa e apontaremos resultados evidentes encontrado pela nossa pesquisa de campo.

### **Problema da Pesquisa**

Considerando a importância da implantação da concepção do professor pesquisador reflexivo na formação de professores nas Licenciaturas de Matemática, buscamos investigar indícios na formação docente que sinalizem abordagens reflexivas, atividades de pesquisa do professor, autonomia e preocupações em relação à reconstrução social.

Para isso, delineamos o seguinte problema:

*Como se dá a formação do professor pesquisador e reflexivo nos cursos de Licenciatura em Matemática?*

Para responder a esse questionamento, elaboramos questões norteadoras para o desenvolvimento deste estudo. Tais como:

- A proposta do professor pesquisador e reflexivo vem sendo discutida entre os docentes em formação? Os docentes em formação estão sendo preparados a serem professores pesquisadores e/ou reflexivos?
- Como os alunos estão trabalhando a concepção do professor reflexivo e pesquisador durante ao estágio docente? Os futuros professores sabem o significado da atitude reflexiva na sua prática?
- Quais referenciais teóricos adotados nos cursos de licenciatura que discutam a

---

<sup>3</sup> Isabel Alarcão, vice-diretora da Universidade de Aveiro, em Portugal, participa de três artigos. Em "A Escola Reflexiva" analisa este conceito e suas implicações como prática. "A escola tem a função de preparar os cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania". Em "Novas tendências nos paradigmas de investigação em educação".

formação de um profissional reflexivo? No decorrer do curso, os professores em formação estão adquirindo subsídios teóricos e práticos para que desenvolvam a sua atitude reflexiva?

- Como a disciplina de Prática de Ensino contribui para a formação do Professor Pesquisador Reflexivo? Quais as temáticas evidenciadas no desenvolvimento da disciplina de Prática de Ensino que corroboram para a Formação de um Professor Autônomo, Reflexivo e Pesquisador?

- Como o aluno da Licenciatura em Matemática vem sendo preparado para conseguir reverter esse quadro insatisfatório da formação matemática?

A partir dessas perguntas, as quais, elegemos como ponto de referência da dissertação, elaboramos uma revisão bibliográfica com o objetivo de reelaborarmos nossas concepções sobre o Professor Pesquisador Reflexivo<sup>4</sup> conhecer um pouco mais o movimento do P.P.R.

### **Professor Reflexivo Pesquisador (PPR)**

Com avanço da tecnologia, as informações chegam com uma velocidade muita rápida de um ponto ao outro do planeta, ocorrendo à unicidade do mundo, em conseqüências, desses grandes avanços, vem o desemprego em massa, miséria entre as pessoas, políticas sociais injustas para os mais pobres. Neste contexto a educação requer um repensar que considere uma nova cultura docente, com foco na questão do “Professor Pesquisador Reflexivo”, que começa a estruturar-se com intuito de encontrar caminhos lógicos para que os docentes consigam construir saberes escolares ao longo do desenvolvimento profissional, ou seja, durante sua trajetória profissional.

Para Silva (2005), a proposta P.P.R. está em consonância com o neoliberalismo e a globalização, sendo uma educação a serviço do capitalismo e do poder. No entanto, a autora tem esperança que os docentes tenham autonomia, compromisso e engajamento na profissão professor sendo capazes de superar a complexidade presente na sala de aula.

As políticas neoliberais e a globalização apresentam duas faces, uma que pede por justiça social, pelo motivo de encontramos em países muito pobres uma distribuição de renda injusta. Na visão de Silva (2005), aposta na proposta de P.P.R, como uma das

---

<sup>4</sup> A partir deste momento usaremos essa sigla P.P.R. para nos referirmos ao Professor Pesquisador Reflexivo durante o trabalho.

ferramentas que haja equidade social.

Em relação à construção do conhecimento sobre o ensino do professor, defendem a prática da reflexão, com a possibilidade do professor teorizar a sua prática, com isso tomar parte da produção de seu conhecimento profissional, indicar mudanças e atuar de forma autônoma, tanto no contexto de sua atuação quanto no contexto social mais aberto. (Silva, apud Lisita, Rosa, Lipovetsky, 2005, p.113).

Seguindo esse princípio a mudança na atuação do professor, de acordo com Silva (2005), possibilitaria a alteração na sociedade e estaria alicerçada em atitudes como: ser autônomo, participativo e reflexivo, pois isso é entendido como a probabilidade de teorizar a sua própria prática.

As propostas do professor reflexivo e pesquisador começaram com Donald Schön, seu principal idealizador, com alvo de analisar as origens, os pressupostos, os fundamentos e as características dos conceitos professor reflexivo, que começou a inserir a partir dos anos 1990 e a sua influência em pesquisas e nos discursos de pesquisadores e de políticos brasileiros.

Donald Schön<sup>5</sup> realizou estudos baseando-se em trabalhos de John Dewey<sup>6</sup>, que abordava a formação dos profissionais que não correspondiam nos moldes de um currículo normativo do dia, cujas essas respostas encontradas não ultrapassavam os conhecimentos elaborados pela própria.

Schön propôs, segundo Pimenta (2005), a formação profissional centrada na epistemologia da prática, com uso da reflexão, análise e a problematização, para que houvesse a construção do conhecimento, partindo do conhecimento tácito (ações). Mesmo assim, esse conhecimento não foi suficiente para que se conseguisse desenvolver a proposta do P.P.R.

Em sua fala, Pimenta afirma que *Frente a situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação* (Pimenta, 2005, p.20). Em análise, através de uma

---

<sup>5</sup> Donald Schön realizou estudos sobre o processo de formação do “profissional reflexivo” (1983, 1997 e 2000), tornaram-se referência para muitas pesquisas e propostas no campo da formação de professores. No centro das proposições de Schön para a formação profissional encontra-se a distinção entre o conhecimento tácito, o qual Schön denomina também como “reflexão na ação”, e o conhecimento escolar.

<sup>6</sup> John Dewey (1859-1952) foi filósofo e tornou-se um dos maiores pedagogos americanos, contribuindo intensamente para a divulgação dos princípios do que se chamou de *Escola Nova*. Entre outras, escreveu, *Meu credo Pedagógico, A escola e a criança, Democracia e educação*.

ação organizada, quebrando a rotina, esses profissionais conseguem construir novos conhecimentos dentro desta perspectiva.

No debate do professor reflexivo, aparece Liston e Zeichner, que não concordam com as idéias de Schön referente ao professor reflexivo, uma vez que acreditavam na aplicabilidade a profissionais individuais, tais mudanças são operadas imediatas para que haja mudança social, com base na teoria crítica ou pedagogia crítica.

As propostas de Liston e Zeichner, na concepção de Silva (2005), defendem o conceito do professor prático reflexivo, com uso de ferramentas para facilitar a reflexão, desta maneira, colaborando para uma sociedade mais justa e decente. Ou seja, reconhece na riqueza da experiência que vive em cada ótimo professor, além disso, o processo deve começar na reflexão em relação da sua própria prática e compreender as experiências dos outros, ajudando a desenvolver uma sociedade com menos desigualdade sociais.

Para Giroux e Zeichner, necessita-se de uma proposta de transformação à sociedade em uma sociedade mais justa, destarte, um ensino bem sucessivo teria como um dos aspectos *engajamento em lutas sociais, cujo caráter se situa na busca pela realização de uma sociedade mais justa e humana – condição prévia para a realização de reformas sociais e educativas amplas* (DICKEL, 1998, p. 65).

Para Zeichner e Liston defendem um ensino que tenha compromisso de transformar a sociedade (idéias da pedagogia crítica ou teoria crítica). E outros se preocupam com as modificações no campo do ensino, não precisamente definir o paradigma de sociedade diferente atual, que é defendida por Stenhouse e Elliot.

Ao analisar a diferença de ambas, percebem-se os termos *reconstrução social, transformação social* e o *paradigma de sociedade diferente*, não são imediatamente equivalentes, pois há vários modelos de crenças e emoções para ser interpretado, por sua vez, as propostas P.P.R existem várias concepções, que são interpretados de modo diferentes para cada autor.

Segundo Silva (2005):

Está na idéia de transformação tomada por um outro principio a mudança na forma de atuação do professor possibilitaria a mudança na sociedade e estabeleceria em atitudes como: ser autônomo, participativo e reflexivo quer em um sentido amplo, é entendido como

a possibilidade de teorizar sobre a sua própria prática (Silva, 2005, p.113).

É evidente que atuação do professor é mais importante na proposta do PPR, conseqüentemente, causa mudança na sociedade, além disso, o professor resgata a necessidade da autonomia para poder haver seus métodos de atuação, procurando realizar pesquisas sobre a sua própria prática e refletir sobre elas ao seu modo de agir, com isso, vai construindo saberes docentes para o seu desenvolvimento profissional durante o seu ofício, ou seja, teorizando a sua prática.

Para Silva (2005), aponta que a investigação e a reflexão mostram uma melhora ao ensino e, partindo deste mesmo princípio o docente adotaria uma consciência em relação às condições de trabalho e a desenvolveria, tentando descobrir o controle do Estado sobre o seu trabalho, dessa forma, encontraria uma melhor maneira para que houvesse intervenção no ensino.

O papel da emancipação do professor é importante na concepção do PPR, que significaria a autonomia, sendo uma arma contra o paternalismo e a autoridade. Segundo Kant (apud Silva, 2005), *autonomia significa pensar por si mesmo*, que na verdade, tudo indica ao caminho da emancipação do professor, sendo que ela tem a capacidade de criar e teorizar as práticas.

Depois de descrevermos um pouco sobre o Professor Pesquisador Reflexivo, mostraremos alguns autores do nosso referencial teórico que contribuirão para o desenvolvimento da nossa pesquisa assim como a de alguns autores.

A autora Silva (2005), desenvolveu um trabalho sobre o conceito do professor pesquisador reflexivo, que deu origem à tese de doutorado na Universidade de Campinas do ano de 2005, cujo título: Professor Reflexivo e Uma Nova ( ? ) Cultura docente: a partir dos anos 90, abordando a história do professor pesquisador reflexivo e seus principais movimentos.

Outro personagem importante na nossa referência teórica é a obra de Zeichner (1993), cuja principal proposta de trabalho foi à prática reflexiva, em que as suas pesquisas foram originadas na formação de professores dos Estados Unidos.

Também, abordaremos as propostas de Schön (1992), muito criticado por Zeichner, na questão do professor reflexivo, tratando a reflexividade como um puro adjetivo e uma forma individualista.

As idéias de Nóvoa (1991), com a sua obra “Formação do Professor”, visando às

perspectivas do professor pesquisador reflexivo nos países de origens da língua portuguesa. Em seguida, a Alarcão (1996) com “Professor reflexivo e Escola Reflexiva”, demonstrando a importância da reflexão coletiva dentro da comunidade escolar, mostrando evidências importantes que possam ajudar analisar a pesquisa de campo.

Na questão da autonomia do professor, utilizaremos as idéias de Contreras (1993) e de Freire (2000), discutindo a questão da liberdade do professor em se trabalhar numa comunidade escolar. E outras bibliografias que ofereçam propostas que correspondam com a nossa pesquisa.

### **Trajetória Metodológica**

A nossa pesquisa foi realizada no curso de licenciatura de matemática em duas instituições privadas, uma na periferia de São Paulo e a outra no interior paulista, ambos são no período noturno. Sendo respectivamente: Universidade Cruzeiro do Sul, no campus Anália Franco e a outra na Universidade São Francisco, no campus de Itatiba.

As outras duas, são universidades públicas: Universidade Estadual de Campinas, na Faculdade da Educação, e Universidade Federal de São Carlos, no Departamento de Metodologia e Didática, sendo que o primeiro curso é diurno e o segundo é noturno.

Escolhemos essas quatro instituições por apresentarem características diferenciadas e seus contextos distintos, para que tivéssemos evidências sobre a concepção do professor pesquisador reflexivo em diferentes regiões do estado de São Paulo.

Depois de definir o local da pesquisa de campo, a próxima etapa, foi como coletar as informações, seguindo os seguintes princípios:

- a) Entrevistas gravadas com as professoras da disciplina prática de ensino;
- b) Análise no plano de curso da disciplina da professora entrevistada;
- c) Questionário para os alunos da disciplina da professora entrevistada.

Optamos por pesquisa qualitativa com análise interpretativa, abordando a questão a partir de categorias emergentes, dividida em três tópicos:

- 1) A prática do professor formador influi na formação do futuro professor em uma perspectiva reflexionista.

Nesta próxima etapa, analisamos as entrevistas das professoras, as respostas dos alunos e os planos de curso, buscando evidenciar se há atividades e propostas que colaborem com o desenvolvimento do futuro professor em perspectivas reflexionista, cujos resultados encontrados foram inseridos no primeiro quadro de análise emergente

que segue abaixo:

<b>Universidade A</b>	<b>Universidade B</b>	<b>Universidade C</b>	<b>Universidade D</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos de intervenção junto aos professores da escola;</li> <li>- Algumas disciplinas são aplicadas a reflexividade;</li> <li>- Discussão de casos, registros reflexivos, trabalhos em individuais, grupos e seminários;</li> <li>- Uso da Informática em perspectiva reflexiva, como exigência no estágio;</li> <li>- Divulgar os seus trabalhos em Congressos, grupos de discussão, trocas de experiências, fazer parcerias, reuniões e acadêmicas.</li> <li>- Parceria entre professor/docente em formação/coordenador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas teóricas, seminários, grupos de discussão em grupos;</li> <li>- Precisa mais parcerias entre as escolas com a universidade, professor que desenvolve atividades eventuais em outra área do conhecimento, trabalho superficial, pouco tempo de prática;</li> <li>- Trocas de experiências, congressos, encontros de professores, publicações jornais e revistas;</li> <li>- Refletir sobre a própria prática;</li> <li>- Valorizar o trabalho coletivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar as relações e interações que estabelecem o funcionamento escolar, experienciar reflexivamente atividades e situações docentes;</li> <li>- Falta de entrosamento entre a universidade com escola;</li> <li>- Centra mais na sala de aula Prática de Ensino desde as primeiras disciplinas da educação da matemática;</li> <li>- Projeto de docência e outros projetos: uso do diário reflexivo, relatos de professores, textos teóricos, discussão em grupos, seminários;</li> <li>- Prioridade do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observações de regências, debates reflexivos, referencial teórico, estágio no Ensino Público;</li> <li>- Elaboração diária de campo, diário de estágio reflexivo;</li> <li>- Utilização do diário reflexivo, projeto de estágio, discussão de textos teóricos;</li> <li>- Disciplinas específicas dominam a racionalidade técnica;</li> <li>- Mais tempo para discutir reflexão.</li> </ul>

		estágio em escola pública.	
--	--	----------------------------	--

2) O processo investigativo como atividade da disciplina de prática de ensino.

Neste próximo quadro apresentaremos as características que levaram os futuros professores de matemática a serem professores pesquisadores, ou seja, quais atividades que foram atribuídos na prática de ensino para que sejam professores pesquisadores.

<b>Universidade A</b>	<b>Universidade B</b>	<b>Universidade C</b>	<b>Universidade D</b>
- Desenvolve pesquisa sobre realidade escolar (os funcionários, os alunos, a prática do professor, o espaço físico e o material didático da escola). - Uso na informática como ferramenta de auxílio para pesquisa.	- Trabalhos de intervenções docentes; - Intervir na realidade escolar, fundamentos sobre pesquisa e pesquisa na sala de aula.	- Pesquisas na realidade escolar (entrevista alunos, professores, funcionários, o ensino professor), estruturas da escola e materiais pedagógicos.	- Projetos de ensino (aulas investigativas através do uso da pesquisa nas aulas, metodologia); - Pesquisas de ensino no estágio.

3) O conhecimento dos futuros professores sobre o ser professor pesquisador reflexivo.

No quadro a seguir, apresentamos elementos emergentes da fala dos professores entrevistados, das respostas dos alunos e das principais concepções dos planos do curso da disciplina prática de ensino abordam referentemente sobre o conhecimento do professor pesquisador reflexivo.

<b>Universidade A</b>	<b>Universidade B</b>	<b>Universidade C</b>	<b>Universidade D</b>
- Maiorias dos professores são educadores matemáticos.	- As aulas específicas são mais tradicionais possíveis, falta	- A predominância da racionalidade técnica nas disciplinas	- projetos de ensino (aulas investigativas através do uso da

<p>- Alguns conceitos (nunca estamos prontos e acabados, incorporar a prática do dia-dia, professor não pode se acomodar, aulas investigativas, melhorar a sua prática, reflexão constante, pesquisar a prática e refletir sobre ela).</p>	<p>problematização. - Alunos possuem uma crença e não apresentarem uma boa formação; - Alguns conceitos (analisar e questionar prática, pesquisando e estudando, pesquisa os erros para, saná-los).</p>	<p>específicas; - Alguns conceitos (reflexão própria prática, avaliar para melhorar, capacidades de mudar suas crenças quando ele reflete, o aluno ser pesquisador, democrático, compartilhar com os colegas, evitando o marasmo).</p>	<p>pesquisa nas aulas, metodologia);- pesquisas de ensino no estágio.</p>
--	---	--	---

### Resultados Parciais

Com o quadro de categorias emergentes apontados nesta pesquisa, conseguimos coletar alguns resultados relevantes que ajudaram responder as questões norteadoras, com isso, dando sustentação ao nosso problema da dissertação.

Na primeira distinção levantada, traçamos um parâmetro entre a universidade pública com a universidade particular. Encontramos na universidade pública uma formação gerada por duas faculdades responsáveis pelos cursos de licenciatura em matemática, evidenciando-se pouco diálogo entre os docentes dos dois espaços de formação e concepções distintas frente à formação do professor de Matemática.

Envidenciou-se uma discrepância entre as disciplinas pedagógicas que investem na idéia do professor pesquisador reflexivo e as disciplinas específicas ainda com fortes relações no modelo da racionalidade técnica.

Nas universidades privadas, embora não estejam duas faculdades envolvidas no processo de formação inicial do professor, a postura diferenciada entre aqueles que ministram as disciplinas da parte pedagógica e aqueles que trabalham na formação específica cria conflitos aos futuros professores que não percebem um trabalho articulado entre seus professores formadores.

Foram propostos para os docentes em formação questionários para que respondessem sobre a atitude reflexiva e o conhecimento do professor pesquisador reflexivo, bem como a diferença entre a pesquisa acadêmica e a pesquisa do professor. Apenas no questionário dos alunos de uma universidade, houve respostas mais coerente sobre questão do modelo do professor pesquisador reflexivo.

De forma geral, os docentes em formação apresentaram um bom conhecimento referente à reflexão do professor, quanto à pesquisa do professor foi citado por menos frequência sobre o seu conceito, já a autonomia do professor e a reconstrução social, foram pouquíssimo citados. Deste modo, os alunos apresentaram o conhecimento de uma forma fragmentada, seguindo as concepções dos autores propostos, principalmente na questão do professor reflexivo. Em relação à pesquisa do professor e a pesquisa acadêmica, os docentes em formação não souberam responder essa diferença em sua totalidade.

Um aspecto importante, refere-se a pouca interação entre a universidade e a escola, os docentes em formação ainda se encontram perdidos em relação ao professor cooperante no seu estágio supervisionado. Esse diagnóstico demonstrado pela nossa pesquisa, torna-se mais difícil de envolver a concepção do professor pesquisador reflexivo.

Na entrevista de dois professores observou-se uma defesa em relação ao estágio mais compartilhado, logo que o professor cooperante e o docente em formação trabalhem juntos e façam cursos juntos, com objetivos de criar modelos de projetos de intervenção, ressaltando que tudo isso saia do papel desde que a universidade e a escola encontrem caminhos políticos para que se concretize.

Na entrevista dos professores qualificou-se que a formação dos futuros professores de matemática está se voltando para a formação de um profissional reflexivo e pesquisador, dentro das concepções apresentadas pelos autores Silva, Zeichner, Stenhouse. Entretanto, as respostas dos questionários apresentadas pelos docentes em formação, refletem mais nas propostas do professor reflexivo defendida por Schön.

### **Considerações Finais**

Este trabalho teve a pretensão de contribuir para um repensar sobre a estrutura curricular dos cursos de formação inicial do professor de Matemática, no que se refere ao professor pesquisador reflexivo.

É preciso que os futuros professores de Matemática ampliem seu conhecimento didático e específico para que desenvolvam uma diversidade de procedimentos pedagógicos os quais possibilitem uma formação matemática mais consistente da população brasileira.

Esperamos com essa pesquisa e análises dos resultados encontrados, contribuam para novas propostas de trabalhos e novos debates sobre a concepção do professor pesquisador reflexivo, que essas idéias passem do discurso para a prática, principalmente nas práticas desenvolvidos nas licenciaturas de matemática.

### **Referências Bibliográficas**

ALARCÃO, Isabel (Org.). *Formação Reflexiva de professores: Estratégia de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996.

CONTRERAS, Domingo José. *La autonomia del profesorado*. Madrid: Ed. Morata, 1997.

DICKEL, A. “Que sentido há se falar em Professor Pesquisador no Contexto Atual? Contribuições Para o Debate? In. GERALDI, FIORENTINI E PEREIRA (org). *Cartografias de Trabalho Docente*. Campinas: Mercados das Letras, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2000.

PIMENTA, Selma G. Professor Reflexivo: Construindo uma crítica. In: Pimenta, Selma G., Ghedin, Evandro (org). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, pp. 17-52, 2005.

LIBÂNEO, José C. Reflexividade e formação de Professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?. In: Pimenta, Selma G., Ghedin, Evandro (org): *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, pp. 53-59, 2005.

SACRISTAN, José Gimeno. Tendências Investigativas na formação de professoras, In: PIMENTA, Selma G., GHEDIN, Evandro (org). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 3ªed., pp.81-108, 2005.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA. Antonio. (org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992b, pp. 77-92.

SILVA, Tânia M. T. Silva. Professor Reflexivo e uma nova (?) cultura docente: uma análise a partir dos anos. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, São Paulo: Unicamp, 2005.

STENHOUSE, L. *Investigación y desarrollo del curriculum*. Madrid: Morata, 1984.

ZEICHNER, Kenneth M. *A Formação Reflexiva de Professores: Idéias e Prática*. Trad. Teixeira, A. J. Carmona; Carvalho, Maria João; Nóvoa, Maria. Lisboa: Educa, 1993.